

Correio DO Vouga

semanário
católico
propriedade
da diocese

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 14 DE MAIO DE 1965 — ANO XXXV — NÚMERO 1748

A FESTA DA PADROEIRA

HAVIA, este ano, um motivo novo para a tradicional festividade em honra de Santa Joana Princesa. Era a proclamação oficial do seu patrocínio ou padroado, feita pelo Papa Paulo VI, sobre a Cidade e a Diocese de Aveiro. Assim o desejou e quis o nosso Bispo. Assim nós, pelo menos aqui, neste jornal, temos cumprido, pela palavra e pela imagem, traduzindo a alegria e a gratidão das nossas almas.

As comemorações foram, por tal motivo, um pouco mais solenes, embora não tanto como quereríamos. Em dia de Santa Joana, é feriado municipal em Aveiro. Faz pena, porém, verificar-se que não seja ainda toda a vida comercial, industrial e administrativa a suspender o seu labor habitual, deixando a população inteiramente liberta para, querendo, associar-se aos actos festivos em honra da celeste Princesa. Era dignificante para nós. Era mais um título de nobreza. Total paralização do trabalho, — eis o que pedimos, em renovado apelo, para o dia 12 de Maio.

A Banda Amizade, logo pela

manhã, percorreu as ruas, em al-presidida pelo Ex.^{mo} Prelado da Diocese, tomaram parte as autoridades locais, associações religiosas, clero, seminaristas, Irmandades do Santíssimo da Vera Cruz e da Glória e Irmandade de Santa Joana. O cortejo revestiu-se de muita dignidade e foi presenciado por milhares de pessoas que se aglomeravam ao longo do percurso.

À noite, a Banda Amizade deu um concerto no Jardim Público, terminando os festejos com um *bouquet* de fogo de artifício na Praça do Milenário.

O nosso Venerando Prelado ofereceu, no dia de Santa Joana, um almoço íntimo, no Paço Episcopal, em que estiveram presentes os srs. Vigário Geral e Reitor do Seminário, Padre Eugénio Martins, Dr. Querubim Guimarães, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Padre Joaquim Vaz Redondo, Padre João Gonçalves Gaspar e Padre José Martins Belinquete.

HISTÓRIA dum RELÓGIO

HAVIA um homem que tinha um relógio de ouro e disse tirava muita satisfação. Um falso amigo resolveu um dia vigiarizá-lo para o que entrou em contacto com certo ourives desonesto.

Uma vez, no café, o falso amigo perguntou ao possuidor da áurea «cebola»:

— Ó João, tens horas?
— Tenho. São 4 e um quarto.
— Que bonito relógio o teu! Deixa ver! Até parece de ouro!

— Não parece: é mesmo!
— Tem paciência, João! A imitação é de facto excelente mas aposto 500\$00 em como isto não é ouro!

— Está apostado!
Foram ao tal ourives patife, que, após fingido exame, declara que realmente o relógio não era de ouro.

No dia seguinte, o pobre João lá está noutra café, com dois desgostos na alma: o seu rico relógio não era de ouro e perdera 500\$00. Meditava ele nas tristezas e delusões desta vida, quando outro amigo, que de nada sabia, se

aproximou e lhe perguntou as horas.

— Que eram cinco menos um quarto, respondeu.

— Ena! Que bonito relógio! É de ouro!

— Não, não é! Parece, mas é só imitação — murmurou o succumbido João.

— Estás enganado! Isto é ouro e ouro fino!

— Quanto vale a aposta? — perguntou o João, antevendo a possibilidade de recuperar ao menos os 500\$00.

— Um conto, se quiseres.

— Combinado.
Foram a outro ourives, que, muito lógica e honestamente, lhes disse que o relógio era mesmo de ouro.

O triste João pagou os mil escudos, que não teve outro remédio. E dali em diante, quando lhe perguntavam se o relógio era de ouro, dizia, encolhendo os ombros, amargurado:

— «Olhe, tem dias!...»

O leitor já reparou que também há católicos cujo catolicismo «tem dias»?

São católicos de domingo.
São católicos de visitar as igrejas na Páscoa, porque é costume, ou porque parece bem, ou porque os outros também vão.
São católicos que tratam mal

os subordinados, pagam o menos possível aos empregados, porque acham que uma coisa são os negócios e outra é a religião, que esta é para se tratar na igreja e os negócios no escritório, que uma não deve interferir nos outros, e que nada têm que ver os cueiros com os trazeiros.

São católicos que falam mal dos patrões e superiores, que os sabotam e prejudicam quanto podem e no que podem, e não vêem incoerência alguma entre a religião que professam e os actos reprováveis que praticam.

São católicos que roubam a clientela no peso dos géneros, que enganam os sócios na gerência das firmas, que adulteram o fabrico dos seus artigos, e para tudo isso se sentem cheinhos de razão porque «business are busi-

SANTA JOANA NA CORRESPONDÊNCIA DE OLIVEIRA MARTINS

ENCONTRAM-SE, no arquivo da Família Magalhães Lima, em Eixo, entre outras de igual ou maior importância ainda, 26 cartas de Oliveira Martins para Jaime de Magalhães Lima, versando os mais relevantes e variados assuntos políticos, literários e pessoais.

Pelas suas alusões — bem curiosas, por sinal — a Santa Joana Princesa e ao Convento de Jesus, escolhem-se as 4 que a seguir se publicam integralmente e têm um inegável sabor típico, quase anedótico.

Os vagos conhecimentos de Oliveira Martins a respeito de Santa Joana e da sua festa, da idade do túmulo, além da citação sumária de «um certo Marques Gomes», dão à publicação das cartas nesta altura uma nota de verdadeira surpresa e de evidente actualidade.

Pela tentativa de explicar, aliás duvidosamente, o desaparecimento dos documentos conventuais mais antigos com a suposta «malícia das freiras para ressalva da honra do convento», confirma-se que Oliveira Martins desconhecia então a edificante história do Convento de Jesus, escolhido pela Princesa, «contra vontade e parecer de todos», precisamente pela fama da sua austeridade e fervor espiritual e pela «guarda de Religião de observância», como reza o Memorial da Infanta.

E tanto não foram as religiosas que fizeram desaparecer os documentos, que lá ficou, e lá se conserva ainda, o precioso códice quinhenista de Sórora Margarida Pinheiro. De resto, não faltavam às freiras motivos graves para se defenderem do interesse dos políticos e da curiosidade dos escritores liberais, bem evidenciados na maneira parcial e desumana que trataram as ordens religiosas, contribuindo directamente para a catástrofe dos nossos riquíssimos arquivos conventuais após a trágica e fatal expulsão dos religiosos do nosso País em 1834.

E, sem mais comentários, seguem-se as referidas cartas inéditas.

Querido amigo

O Luís esteve aqui uns dias comigo. Pedi-lhe para lhe pedir a V., da minha parte, alguma fotografia do convento de Jesus, especialmente de restos que porventura haja do tempo de D. João II. Talvez o túmulo da infanta D. Joana seja coevo. — Ratifico o pedido, renovado agora com outro. Dizem-me haver, tanto no cartório do convento de Jesus, como no da câmara municipal de Aveiro, bastantes cartas do bastardo de D. João II, D. Jorge, ou do rei dirigidas a ele, ou à irmã que foi sua tutora. Pode e quer V. inquirir-me disso, e mandar-me tirar cópias da correspondência que houver? Consta-me existir aí um certo Marques Gomes, entendido em antiguidades. V. deve conhecê-lo. Enfim, deixo o caso à sua discreção e peço-lhe o obséquio como a amigo.

Mande sempre ao seu

Do c.

16/12

Oliveira Martins

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

SNAPSHOT

Olhamos à nossa volta. Que vemos nós? Explosão! Explosão do mundo que trazemos cá dentro e se vai rebentando fragorosamente. É o homem inimigo do homem, sonhando apenas com um devir que se mede por poucas horas, quantas vezes só minutos. É o homem a urdir escalas que o ultrapassam e o transformam em nada. É a bomba que deflagra,



ness», «les affaires sout les affaires» e «negócios são negócios».

São católicos que namoram várias raparigas, comprometendo-as, sem a mínima intenção de casar com qualquer delas, e que na sua religião não sentem o menor travão para essa condenável atitude, porque acham que «a mocidade precisa de se divertir» e o resto são cantigas.

São católicos — e principalmente católicas — que se entregam a corrosivas sessões de má língua, e não vêem que mal isso tenha... pois se lá só se dizem «verdades»!

São, enfim, católicos que trazem Deus na boca e o diabo no coração. São católicos para quem

é o mito que surge, é a verdade que se não alcança.

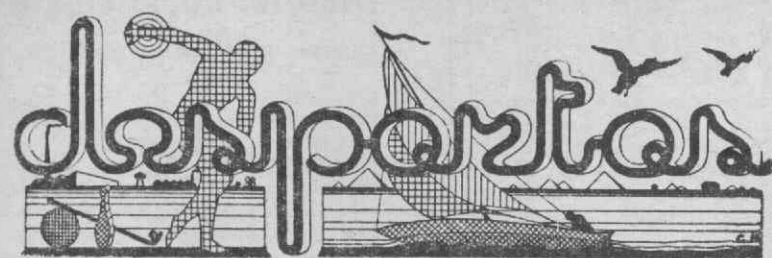
Nos ferros torcidos de avião despedaçado, o homem de hoje lá está: raiz seca, morta, já não aguenta vergôntea de árvore que ele não quis ser.

Se extraordinário fotógrafo nos conseguisse dar síntese da paisagem humana que nos rodeia, verificaríamos horrorizados que instantâneos como o de hoje nesta gravura, de um desastre qualquer, não seriam mais do que simples adjectivo, pálida ideia da bancarrota de ideias que avassala este nosso mundo.

Foto de Eduardo Gageiro

artigo de M. SANTOS

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO



VENCENDO O BARREIRENSE POR 2-1, O BEIRA MAR CONQUISTOU O TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL DA II DIVISÃO

Leiria teve no domingo, a animação dos grandes dias de futebol com a realização da final do Campeonato Nacional da II Divisão, notando-se um movimento desusado de forasteiros. As bandeiras com as cores dos seus clubes, que empunhavam com tanto entusiasmo, identificavam-nos perfeitamente como pertencentes a essa admirável legião de desportistas que, semanalmente, com frio, com chuva, ou sob a torreira do sol ardente, se deslocam para os campos de futebol.

Foi, pois, a cidade do Lis, com o seu magestoso castelo servindo de fundo ao Estádio Municipal, cenário onde se desenrolou a última pugna da divisão secundária do futebol nacional da presente temporada, aquela que colocou na posse do Sport Clube Beira Mar o ceptro de campeão.

Foi a cidade simpática para os visitantes, sabendo manter uma posição de neutralidade adequada às circunstâncias. De Aveiro e do Barreiro, os dois centros interessados na competição vieram alguns milhares de pessoas. Isto quer dizer que aveirenses e barreirenses constituíram a grande maioria sendo eles, como é lógico, quem animou a partida, quem lhes transmitiu o calor próprio de tais ambientes, quem prodigalizou aos jogadores os incitamentos que sempre partem de fora do rectângulo do jogo.

No fim da tarde de domingo, ao terminar o encontro, os aveirenses, radiantes com a conquista do título; os barreirenses tristes por não o terem alcançado, partiram, embora o desgosto dos vencidos fosse pouco visível. A explicação é simples se recordarmos que o Beira Mar e o Barreirense, ao vencerem a Zona Norte e Zona Sul, respectivamente, do Nacional da II Divisão, automaticamente ingressaram no convívio dos grandes do futebol português e essa grande honra é que lhes interessava.

**Beira Mar, 2
Barreirense, 1**

OS BEIRAMARENSES JOGARAM MELHOR, MERECENDO O TRIUNFO

A final da II Divisão, disputada em Leiria, no Estádio Municipal, foi agradável de presenciar, não só pelo interesse que os jogadores de ambas as equipas puseram na luta, como pela maneira correcta em que foi disputada a partida, que não registou qualquer entrada maldosa, o que nos apraz registrar.

O triunfo dos beiramarenses foi o justo prémio para a sua melhor actuação, pois formaram um conjunto mais homogéneo do que os seus adversários, praticando um futebol de melhor craveira técnica, a que só não correspondeu o remate final. Evaristo, Miguel, Zé Manuel e Gaio deram a nota saliente do melhor trato de bola por parte dos aveirenses, se bem que Faneca, Costa, Ludovico e Mira também tivessem demonstrado serem bons executantes.

O golo do Barreirense, obtido numa altura em que os aveirenses se mostravam mais acutilhantes, perturbou um pouco os beiramarenses, que deram então mostras de maior nervosismo, que comprometeu o desfecho de algumas bem delineadas ofensivas.

Haja em vista que logo após o empate Garrido poderia ter marcado, se não fosse desarmado no momento oportuno por Pinho. Também Diego, Miguel, Azevedo, Gaio e Zé Manuel desperdiçaram jogadas com rótulo de golo feito, principalmente naquela em que o extremo esquerdo rematou para as nuvens. Aos 40 minutos do primeiro tempo Adelino magoou-se junto ao poste da sua baliza

mas depois de assistido pelo seu massagista continuou em jogo. Foi, no entanto, substituído por Vitor ao começar a segundo parte.

O intervalo acalmou os homens do Beira Mar, que recomeçaram a partida bem lançados ao ataque, dominando territorialmente, mas sem resultado devido à boa organização defensiva do Barreirense. Tudo parecia que o empate era o resultado final da contenda e com prolongamento à vista.

Mas a superioridade tinha que vir ao de cima. Faltavam 5 minutos quando Zé Manuel, o azogado jogador aveirense, pôs termo ao possível arrelhiar prolongamento que a verificar-se seria uma injustiça para a turma do Beira Mar.

O golo de Zé Manuel constituiu poderoso estímulo para a sua equipa, que veio a conquistar depois o triunfo, se bem que fosse ele algo dificultado pela acção da aguerrida turma do Barreiro, o que veio dar ainda maior mérito à vitória que o Beira Mar conquistou.

No final do encontro e dada a impossibilidade de fazer alinhar as equipas para a cerimónia da praxe, dado que os jogadores beiramarenses andavam numa onda de verdadeira loucura por parte dos seus simpatizantes, Evaristo, capitão da turma campeã subiu então à tribuna, recebendo das mãos do representante da Federação, sr. Alexandre Miranda, o símbolo da vitória, a tão cobiçada taça, prémio de tanto esforço e de tantos domingos de luta.

Em seguida Evaristo, orgulhoso pelo feito cometido, de pé, sobre o parapeito da tribuna, exibiu o troféu aos seus adeptos recebendo destes uma trovoadas de aplausos.

Notas soltas

Adelino contraiu uma luxação na clavícula no jogo da final, pelo que deve estar inactivo durante três semanas.

Pelo esforço demonstrado no domingo para que a vitória lhes sorrisse, os jogadores do Beira Mar viram duplicar o prémio da vitória.

Assim, cada atleta recebeu mil escudos pela conquista do título de Campeão Nacional da II Divisão.

Aos campeões beiramarenses, quando da sua chegada a esta cidade, foi oferecido um jantar de homenagem. No final, enaltecendo o mérito dos jogadores, usaram da

ANDEBOL DE 7

Com a realização dos jogos em atraso, prosseguiram os campeonatos regionais em curso, tendo-se verificado os seguintes desfechos:

JUNIORES

Amoniação, 12 — Beira Mar, 11

SENIORES

Espinho, 7 — Paramos, 23
Paramos, 25 — Beira Mar, 9

Classificação geral da categoria de seniores: — Paramos, 18 pontos; Vareiro, 16; Amoniação e Beira Mar, 12; Sanjoanense e Espinho, 10; Esgueira, 6.

O organismo regional em sua última reunião, deliberou aplicar as seguintes sanções:

— Multa de 500\$00 e interdição do campo por 15 dias ao Sporting de Espinho, Armando Herdeiro de Figueiredo, por agressão à equipa de arbitragem e jogadores visitantes.

— Irradiar o jogador do Sporting de Espinho, Armando Herdeiro de Figueiredo, por agressão ao árbitro.

Árbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

Equipas:

BEIRA MAR — Adelino (Vitor); Girão, Pinho e Carlos Alberto; Evaristo e Fernando; Miguel, Diego, Gaio, Azevedo e José Manuel.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca, Adolfo e Mira; Bandeira e Lanza; Vicente, Garrido, Ludovico, Costa e Faustino.

Ao intervalo: 1-1.

Aos 2 minutos, 1-0. Gaio, aproveitando muito bem um centro curto de Miguel e sem deixar a bola tocar na relva, rematou sem defesa possível.

Aos 12 minutos 1-1. Costa, na transformação dum livre directo marcou o tento da igualdade depois da bola ter embatido num adversário.

Aos 40 minutos 2-1. José Manuel, de cabeça a cruzamento de Miguel fixou o resultado final.

palavra os srs. António Augusto Martins Pereira, Francisco E. Dias e Vitor Rodrigues. Gaio, em nome dos colegas, agradeceu tão significativa homenagem.

Bravo, senhores Dirigentes da A. F. do Porto

Lemos, há dias, num diário português, que os dirigentes da Associação de Futebol do Porto iam propor em Assembleia Geral daquele organismo a aprovação dum prémio especial de 6.000\$00 a atribuir aos jogadores do Boavista pelo esforço extraordinário que os mesmos puseram em campo, na luta pela sobrevivência do seu clube na II Divisão Nacional.

No caso da entidade máxima do futebol português o indeferir, o prémio será coberto do próprio «bolso» dos dirigentes.

Chamou-nos a atenção este gesto de solidariedade dos dirigentes portugueses para com os atletas dum dos seus clubes filiados, sintoma de verdadeiro bairrismo em defesa do prestígio do organismo a que pertencem.

Não o poderíamos deixar passar em claro, porque somos desportistas e atitudes como esta são sempre de louvar, dado que, o actual desporto tão carecido anda delas.

Bravo, senhores dirigentes portugueses. Que o vosso exemplo sirva de testemunho a outros colegas em iguais ou noutras circunstâncias.

II Divisão Regional

O OLIVEIRA DO BAIRRO SOMA E SEGUE A CAMINHO DO TÍTULO

Prosseguiu, na tarde do pretérito domingo, o Campeonato Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro, com a realização dos jogos referentes à primeira jornada da segunda volta.

De realçar, dentre os resultados, o triunfo fora de casa do Pejão, na Mealhada, frente ao Recreativo de Antes. No seu campo o Oliveira do Bairro arrecadou nova vitória. Os bairradinos que em seis jogos apenas consentiram um empate em casa do adversário, encontram-se em boa posição de virem a conquistar o título. No outro encontro o Valonguense venceu o Mealhada pela diferença mínima.

RESULTADOS: — Recreativo de Antes, 1, Pejão, 2; Oliveira do Bairro, 3, Vista Alegre, 1; Valonguense, 1, Mealhada, 0.

PONTUAÇÃO: — Oliveira do Bairro, 17 pontos; Valonguense, 15; Pejão, 12; Vista Alegre e Mealhada, 10; Recreativo de Antes, 8.

JOGOS PARA DOMINGO: — Vista Alegre - Antes (1-3); Pejão - Valonguense (0-1); Mealhada - Oliveira do Bairro (1-3).

Vendem-se em Esgueira JAZIGO — CAPELA

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, óptimos para rendimento e exploração comercial. Tratar em Esgueira com João Gonçalves Magalhães e Manuel da Loura.

Vende-se o n.º 37 do cemitério Central de Aveiro, acabado de construir. Falar com a firma Graça, Santos & Pinho, L.da, com oficina de Mármore, em Esgueira - Aveiro, Telefone n.º 22527.

à venda na firma

POLYRAM Combi AGRICOL

Tito Sabino

BASF AVEIRO

Anunciai no Correio de Vouga

PARA O CORTE DE ÁRVORES... EXPERIMENTE O NOVO MODELO

PARTNER

LEVE POTENTE ROBUSTA GARANTIDA

R12

opel

NORTE: PINTO & CRUZ, LDA. RUA ALEXANDRE BRAGA, 60-64 — PORTO
SUL: METALURGICA QUARTE FERREIRA, S. A. R. L. LISBOA — TRAMAGAL

TOTOBOLA CONCURSO N.º 37 (23 de Maio de 1965)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Boavista - Leça	1		
2	Vila Real - Espinho			2
3	Varzim - Porto			2
4	Sparting R - Benfica R	1		
5	Almada - Alhandra	1		
6	C. Piedade - Torreense			2
7	Sintense - Atlético	1		
8	Montijo - Seixal			2
9	Beja - Barreirense	1		
10	Caldas - Nazarenos	1		
11	Tramagal - Olivais	1		
12	M. Caparica - Sesimbra			2
13	V. Nova - Aljustralense			2

Pa Pastelaria e Confeitaria AVENIDA

Telefone 23289

Anibal Ramos

Informa os seus estimados clientes de que está presentemente apto a fornecer:

COPOS DE ÁGUA BAPTIZADOS CASAMENTOS

com ementas rigorosamente escolhidas

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra da especialidade de doenças de Senhores

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório - 2 4 4 5 8

Residência - 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

CLÍNICA RADIOLÓGICA:

Estômago - Fígado - Intestinos

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º D.

Consultas com hora marcada

Telef. - Residência 24202

Consultório 24438

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

RAIOS X

RETOMOU A CLÍNICA

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.º - Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras e partir das 10 horas.

Residência - Av. Selezar, 45-1.º D.º Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia - às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital de Misericórdia - aos Sábados às 14 h.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.º

Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633

Residência 22019

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

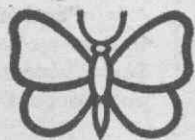
Tel. { Cons: 2 4 2 2 2

Resid: 2 4 6 0 9

trigo debulhado

dono sossegado

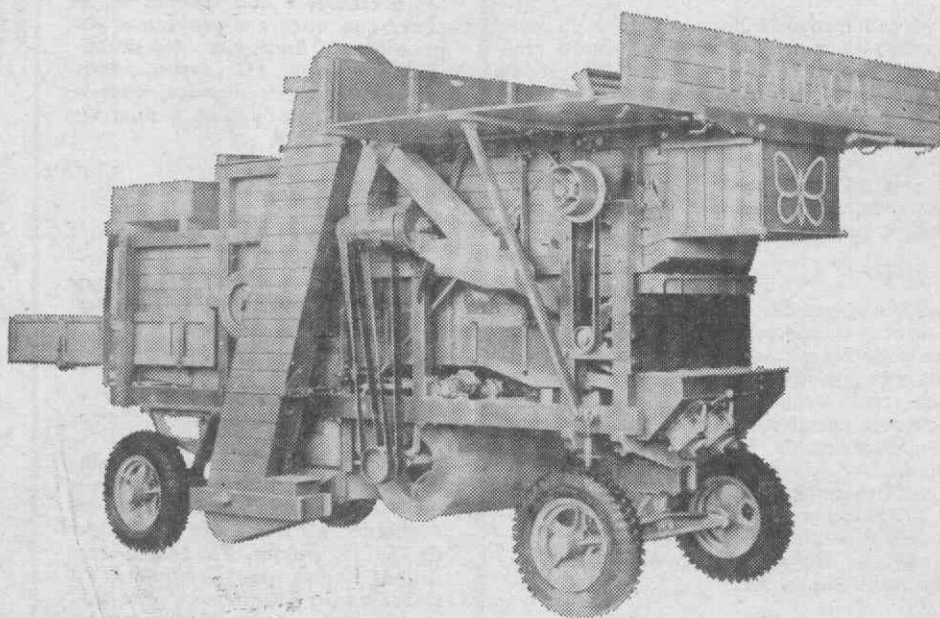
Concluída a ceifa, para uma rápida, perfeita e económica debulha e limpeza de cereais, utilize as máquinas agrícolas.



TRAMAGAL

DEBULHADORAS

com 0,90, 1,10 e 1,30 de largura de batedor.



para a debulha e limpeza de cereais de pravana, arroz e leguminosas.

CERCA DE 2.000 DEBULHADORAS TRAMAGAL DE DIVERSOS TIPOS FABRICADAS E VENDIDAS.

ENFARDADEIRAS MECÂNICAS

para o acondicionamento de palhas e feno

TRANSPORTADORAS DE PALHA

para a conjugação das debulhadoras com as enfardadeiras.

TARARAS

para a limpeza de cereais e outras sementes.

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A-Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36-Porto

exit

Dr. Fernando de Seica Neves

ASMAS - ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Díaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de la Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultas com hora marcada, todos os dias, a partir das 14,30 horas.

Consultório - Avenida Dr. Lourenço Peixinho, - 87-1.º E

Residência - R. de Ilhavo - 46 2.º D

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores - Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Tel. 23182

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PAROS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ªs 4.ªs 6.ªs com hora marcada

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716

Residência 22351

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS - NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas

de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800

{ de Noite 24800 { Feriados 22293



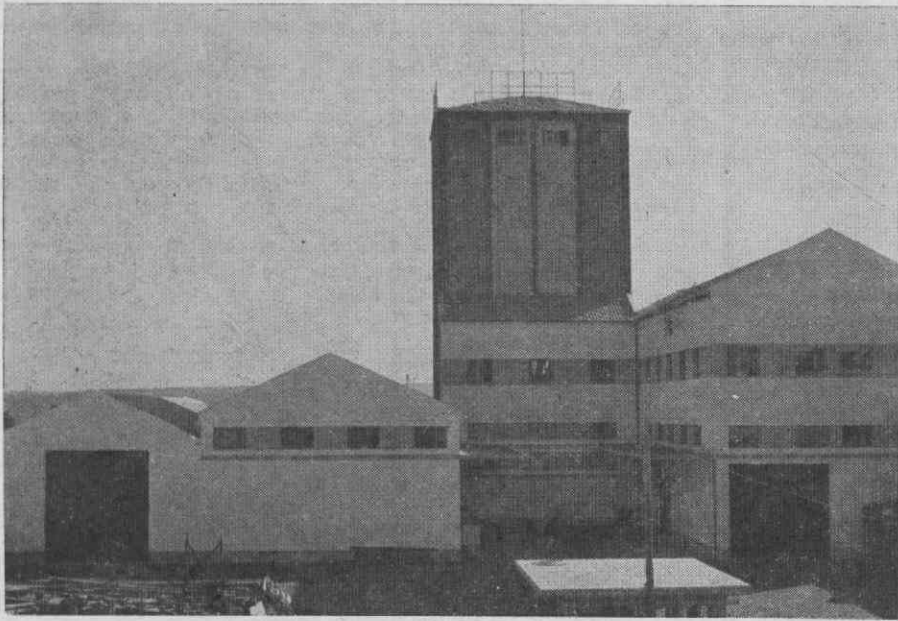
Fábrica de Rações S. Marcos

FUNDADA EM 1950

PROPRIEDADE DE **SILVA & DIAS L.da**

Telefs. 249 e 520

ALFERRAREDE



Vista da Fábrica

A Fábrica de Rações S. Marcos

NÃO É UMA FABRIQUETA QUALQUER!...
Trata-se de facto, de um grande empreendimento onde se investiram alguns milhares de contos na construção e apetrechamento industrial, de modo a torná-la uma das mais modernas fábricas de rações do País, onde todas as operações são feitas automaticamente e nas melhores condições de higiene.

Montada por técnicos estrangeiros, segundo a mais avançada técnica de fábrica de rações, a **Fábrica S. Marcos** tem à disposição dos srs. criadores de gados e aves, além da já tradicional ração farinada, agora também a **GRANULADA**, tipo de alimento de comprovado interesse forrageiro muito especialmente para a avicultura.

Localizada no centro do País, numa região grandemente produtora de cereais os quais, conjuntamente com outras matérias primas, adequadas, permitem uma produção que em caso de necessidade poderá atingir as 100 toneladas diárias.

As rações S. Marcos são fabricadas sob a vigilância de veterinários portugueses, e apoiados pela Peter Hand Americana que é a maior organização mundial dedicada à investigação de alimentação animal. **SNRS. LAVRADORES!...**

Se por acaso ainda não conhecem as **Rações S. Marcos**, faça uma experiência

À Venda nos armazenistas da região nomeadamente na firma **BRUNO DA ROCHA & C.** Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 285, AVEIRO

Furgonetes "HANOMAG,"

Para entrega imediata todos os Modelos

3 lugares na cabine,
com visibilidade total

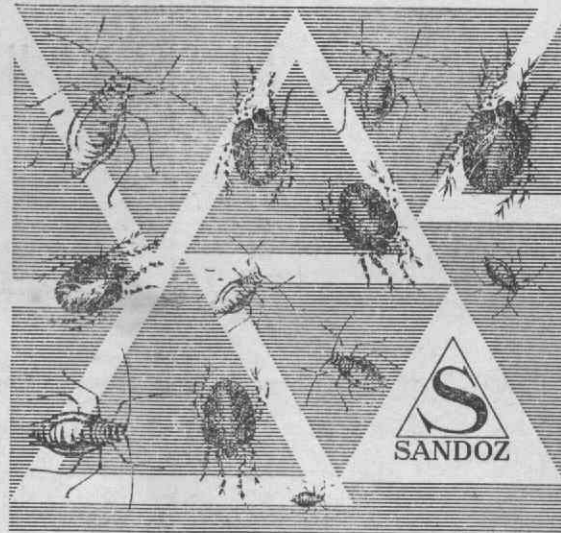
Chassis fortemente travado ideal para qualquer espécie de carroceria

Baixo centro de gravidade

Concessionário nos Distritos de Aveiro e Coimbra

EDUARDO ALVES BARBOSA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 A — Telefone 22760 — AVEIRO



Proteja as suas fruteiras
contra:

piolhos, pulgão lanígero,
aranhão vermelho e mosca dos frutos
com

Ekatine

insecticida acaricida sistémico

Anthio

insecticida acaricida sistémico e
de contacto

Produtos Sandoz, Lda.
Rua de S. Caetano, 4 — Lisboa 3

Solicite-nos os esquemas de tratamento
para as suas árvores.

«LISAL» SUPERCABAZ DE NATAL

No 4º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$000 ou 650\$000 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCABAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, buns de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, bolachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores. Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscriva-se já, para se habilitar aos nossos prémios semanais

Enviar a: SUPERCABAZES «LISAL»

Rua Tomás Ribeiro, 13, 2.º — LISBOA - 1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa)

NOME

MORADA

TELEF. LOCALIDADE

CV — Cobranças pelos CCT.

Lisal custa menos do que vale

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

**um novo tractor
para uma vida nova**

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 240 01/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

Anuncie no «Correio do Vouga»

PIZICATOS

2 por um bota de elástico

RESERVO uma parte do dia para leitura não só dos jornais, mas do que se vem publicando em matéria literária. É claro que não leio tudo o que se edita, tudo o que as empresas de publicidade atiram para o mercado nacional, quase sempre com fins comerciais. Escolho os autores, principalmente os premiados, e contento-me com isso. Confesso, porém, que cada vez me sinto mais incompatível com o que actualmente se escreve. Mesmo alguns dos livros galardoados, acho-os secos, áridos, recheados de expressões vagas, de construções rebuscadas.

É possível que eu tenha o pensar cristalizado, que o meu espírito não consiga adaptar-se aos novos tempos. É possível. Em quase tudo vejo a preocupação dominante da originalidade, de tentar ser diferente até cair-se na excentricidade grotesca. Dá-me a impressão que atravessamos uma época de perturbação mental. Num dos principais jornais da capital, na secção «Artes e Letras», lia-se há tempos este poema:

VAGABUNDAGEM

Deixar que a roda gire,
Como se eu fosse um bicho.
A lua na montanha
uma seta de cor
os passos verde antigo
de mortos meus antigos
nas estradas sem nome
ecoam mais fundo que a palavra,
e vão mais longe.
Vivas e circunstantes madeiras
de feitiço
correm as ruas, jogam,
brinquedos bonifrates.
Os olhos brancos quedos
das plantas sem raízes
não curam de sorver para encontrar-se.
(Outrora quis saber do destino dos homens
do mistério da origem.
Mas os gigantes dormem.
São só para ser usados. Apenas para isso).
Se há mundos que nos falem,
Se há vozes que nos chamem!
Se há estações,
reflorida sinta eu vir o Verão,
o Outono, o Inverno até,
qualquer afirmação de uma pátria
preferida e amada...
de egoísmos... brutezas... qualquer coisa, sei lá...
Rimbaud, o menino corrupto
— et j'irai loin, bien loin comme un bohémien —
cortado, estropiado
torturado pela dor como antes pelo vício.)
Os relógios musguntos. Sem dimensão as horas.
A luta um artifício.

M. da G. F.

Entenderam?

Confesso que não percebi. Considero eses versos aberrações postas em rima.

«Deixar que a roda gire como se eu fosse um bicho» — é o primeiro verso. Alguém saberá explicar o que este verso quer dizer?

O materialismo mata o sentimento poético. Não vejo aqui sensibilidade, pensamento elevado, vibração. Noto rimas enfileiradas, que nada transmitem ao espírito e ao coração do leitor. São meras excentricidades.

Poderão supor, pela minha maneira de sentir, que sou alérgico a quaisquer modernismos. Puro engano.

Comparemos, por exemplo, este poema com o de Miguel Torga, intitulado — Mãe!

Mãe:

Que desgraça na vida aconteceu,
que ficaste insensível e gelada?
Que todo o teu perfil se endureceu
numa linha severa e desenhada?

Como as estátuas, que são gente nossa
cansada de palavras e ternura,
assim tu me pareces no teu leito:
presença cinzelada em pedra dura,
que não tem coração dentro do peito.

Chamo aos gritos por ti — não me respondes.
Beijo-te as mãos e o rosto — sinto frio.
Ou és outra, ou me enganas, ou te escondes
por detrás do terror deste vazio.

Mãe:

Abre os olhos ao menos, diz que sim!
Diz que me vês ainda, que me queres;
que és a eterna mulher entre as mulheres;
que nem a morte te afastou de mim!

Não estou a arvorar-me em crítico de literatura comparada; mas, no caso presente, não é preciso possuir grande cultura para reconhecer a enorme diferença entre um e outro poema.

O primeiro é frio, mecânico, sem mensagem para nos transmitir; o segundo comove-nos, tem uma centelha de sentimento que mexe com o coração. Lê-se com lágrimas nos olhos. A dor cristalizou em cada verso, enroscou-se em cada estrofe. E, no entanto, ambos os autores são contemporâneos, felizmente vivos.

É que Miguel Torga é um Poeta e tem grande talento. O resto... não há resto. Sei que muitos moços não concordarão comigo, mas nem por isso mudará de opinião.

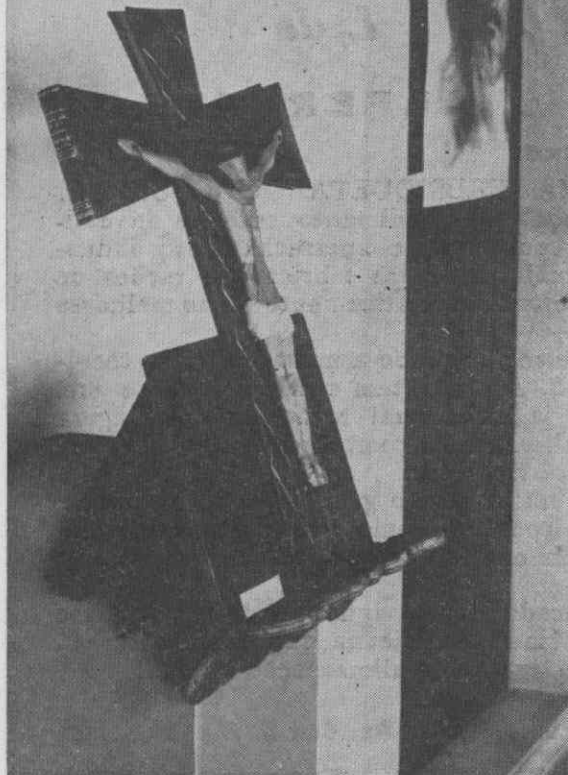
UM BOTA DE ELÁSTICO

ANO XXXV — N.º 1748 — AVEIRO, 14-5-1965 — AVENÇA 47

Biblioteca Municipal

AVEIRO

CRISTO NA ARTE



TUDO se disse na altura própria. Em *fun-dos*, em entrevistas, em comentários, em noticiário, tudo se referiu, pondo evidentemente em relevo a primeira finalidade do concurso: despertar no mundo do trabalho, na alma do trabalhador, o gosto de conhecer a figura de Cristo e de a traduzir em forma artística, lá mesmo onde cada um ganha o pão nosso de cada dia, e luta, e sofre, e tem por vezes, também, enormíssimas alegrias.

A ideia foi lançada. Resultou em êxito brilhante. Há que continuar em anos futuros, dando ao operário a oportunidade de se afirmar e de se enriquecer, já no aspecto artístico, já também no cultural e no social. Cada concurso é sempre um convite e um apelo. É sempre uma porta aberta. Pode ser o ensejo feliz para alguma revelação sensacional.

*

A nossa gravura de hoje reproduz o *Cristo* que idealizou e converteu em obra um modesto operário encadernador. António Sérgio Lopes, chefe da secção de encadernação da «Gráfica do Vouga», alcançou o primeiro prémio de artes aplicadas no referido concurso. Aqui está o seu trabalho, todo feito em *carneira*, tanto a cruz como a figura de Cristo. Justo galardão lhe foi dado. Inteiramente merecido. E nós nos regozijamos com ele, pois se trata de um profissional competente, que neste *serviço* pôs todo o seu empenho e carinho e está ligado à empresa diocesana onde é composto e impresso o «Correio do Vouga».

RUMO À ALEMANHA

ARTEM no próximo domingo, dia 23, rumo à Alemanha, 17 jovens da nossa Diocese, acompanhados de 3 sacerdotes. Vão tomar parte no Festival Europeu da Juventude Rural Católica, que reunirá, na cidade de Estugarda, vinte e cinco mil jovens de diversos países da Europa, nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

Será um encontro de alegria e de esperança, de diálogo e de certeza. Estes jovens querem conhecer-se; unem-se por Deus e por amor uns aos outros; querem viver em Igreja, abrir-se para os outros, abrir-se para o mundo inteiro. Isolar-se é empobrecer, é morrer; porque ninguém, indivíduo ou povo, ninguém se basta a si mesmo. Todos, mas todos, somos solidários na mesma tarefa de construção de um mundo novo, de um mundo melhor. Os nossos jovens serão o mundo de amanhã.

Aos votos de feliz viagem acrescentamos o nosso desejo muito sincero de que o Festival Europeu da Juventude Rural Católica seja uma hora grande de alegria e de entusiasmo, o começo de uma arrancada para a construção de uma Europa Nova.

por J. CRESPO DE CARVALHO

natural que chamem agora a Fidel Mirabeau de meia figela.

Os ventos que sopram da Argélia trazem-nos a notícia de que foram condenados à morte três chefes da oposição. Nada de novo na cidade em que Cervantes sofreu cativo de corsários.

A novidade está em que o «julgamento foi à porta fechada».

Ben Bela não é teatral como Fidel Castro. Este aprecia as audiências ao ar livre, nos estádios, para que a multidão delire com a sentença, como outrora fazia nos circos romanos.

Assim o relataram as agências, em certo Verão. Ben Bela é rato de comua. Sempre o foi, desde os seus tempos de alcoviteiro em Montmartre, até ao remate sombrio do assalto e assassinio de uma empregada dos Correios na Argélia, ontem francesa, hoje russa.

Volto ao princípio. Ditosos os países onde as gentes ainda se deleitam com o retrato, na primeira página dos jornais, de uma cabeleira de chorão!

LETRAS RÚSTICAS

N A primeira página da gazeta topo o retrato de um dos quatro famosos Lulús ingleses. Com farta cabeleira de mulher, vai ser pai.

Uma página interior, em caracteres sumidos, diz-nos que Fidel Castro e os seus ministros vão para o campo ceifar cana de açúcar, durante a Semana Santa.

O nosso Rev. Padre Manuel Fidalgo, que nos tem enviado cintilantes crónicas de Boston, não faria mal se seguisse o exemplo do saudoso Padre Sena Freitas. Escrever «No Presbitério e no Templo» bem está para um sacerdote. Mas umas surtidas ligeiras ao mundo profano, não destoariam.

A cabeleira do Lulú britânico levou-me pelos cabelos aos tribunais londrinos, em que os meretíssimos usam peruca. Por associação de ideias, (elas vêm como as cerejas) voei até ao pretório americano. Será verdade que eles, os meretíssimos yanques, mascam pastilhas elásticas durante os julgamentos? Usam babeiro como os gauleses ou presidem às audiências de blusão aberto?

Nos botequins de Boston, a clientela estende as pernas por cima das mesas?

Que o nosso estimável Director me releve a impertinência destas perguntas e da sugestão que lhe vou dar.

No regresso a Portugal faça um desviozito. Desça até à Florida e poise depois em Havana.

Quando ler estas linhas, decerto que o ministério cubano já fez a sua ceifa da cana doce. Em todo o caso será fácil averiguar se o corte foi manual ou mecânico e se os estadistas, durante a safra, observaram o jejum dos rurais da Baía dos Porcos.

Eu ainda conheci Mussolini nos seus tempos áureos. Como Fidel Castro, também gostava de se exhibir guiando um tractor na faina do agro romano. Era conciso. Os seus discursos foram apontados como modelos de síntese. Conceitos lapidares, em três minutos.

O ditador cubano é doutro pano. O alude oratório espraia-se por horas.

A má língua gaulesa chamava ao italiano «César de Carnaval».

Como o espírito de Molière ainda se não extinguiu por lá, é